

DEMOCRATIZAÇÃO DA INCLUSÃO DIGITAL NA TERCEIRA IDADE

II Congresso Nacional Online de Ensino Científico, 2^a edição, de 15/07/2021 a 18/07/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-22-7

MATOS; Pamella Azevedo de¹, MATOS; Sara Azevedo de²

RESUMO

É notório que os idosos são os quem mais sofre com o desafio para a inclusão digital, que ocorre pela complexidade das novas ferramentas tecnológicas, haja vista que, a tecnologia tornou-se parte inseparável da nova geração, revolucionando o modo de viver na atualidade. Paralelamente, apesar do Estatuto do Idoso assegurar no artigo 21, o oferecimento de cursos para idosos com conteúdo sobre comunicação digital, computação e demais avanços tecnológicos, para que haja uma integração com a vida moderna, é visível que existe um déficit nos investimentos governamentais nesses cursos e a falta da disseminação de informação faz com que essa parcela da população não consiga usufruir do seu direito e, consequentemente, surge o "analfabetismo digital" na terceira idade. Dentro dessa perspectiva, uma análise desenvolvida pelo Sesc São Paulo e pela Fundação Perseu Abramo evidencia que apenas 19% da população com mais de 60 anos fazem uso efetivo da rede, demonstrando uma alta taxa de exclusão digital. Ademais, segundo o IBGE, a projeção para 2030, aumente ultrapassando 43 milhões idosos. Análogo há esse fato, segundo o Censo de Educação Superior de 2017, no Brasil, apenas 18,9 mil universitários têm idades entre 60 e 64 anos e na faixa etária acima dos 65, o número é de 7,8 mil pessoas, representando apenas 11% da população total do País. Dessa forma, é preciso que seja realizada a pergunta "Como a democratização de ensino digital pode ajudar no processo de envelhecimento?", tendo como objetivo demonstrar como a experiência inclusão digital ao idoso evita o retardamento no sistema cognitivo no processo de envelhecimento e ajuda no desenvolvimento da prática racional e emocional no cérebro para indivíduos com mais de 60 anos, funcionando como um meio para evitar e/ou protelar doenças neurológicas e psicológicas. Para isso, desenvolve-se um estudo bibliográfico através das bases de dados: Scielo, PubMed, LILACS, Portal periódicos CAPES e Science Direct. Evidências preliminares também foram verificadas nos bancos de dados das principais reuniões nacionais e internacionais de geriatria e gerontologia. De acordo com os dados obtidos, a tecnologia e a inserção digital serão uma forma de influenciar e fazer com que a população idosa seja retirada dos altos índices de doenças psicológicas, sendo uma delas a depressão que segundo a última Pesquisa Nacional de Saúde, realizada em 2019 pelo IBGE, a doença atinge cerca de 13% da população entre os 60 e 64 anos de idade, tornando-se o grupo social mais afetado e neurológicas, mais de 50 milhões de pessoas em todo o mundo vivem com demência, e a cada ano são registrados quase dez milhões de novos casos, tendo a população idosa mais afetada. A estimativa da Organização Mundial de Saúde é de que 152 milhões de pessoas serão afetadas até 2050. Em vista dos fatores supracitados, a inclusão digital não representará uma cura para a demência, depressão ou qualquer outra doença psicológica e neurológicas, mas será uma maneira para inibir o surgimento ou a progressão de doenças.

PALAVRAS-CHAVE: INCLUSÃO DIGITAL, ACESSO IDOSO, ENSINO DIGITAL IDOSOS

¹ Marques Escola Técnica de Enfermagem, pamella_azzo@hotmail.com
² Universidade São Judas Tadeu, nutri.saramatos@gmail.com